VOTO DE PESAR

No passado dia 19 de Agosto, morreu Sérgio Vieira de Mello, após ter ficado gravemente ferido na explosão de que foi alvo o edifício da Organização das Nações Unidas em Bagdad.

O perfil de humanista tem em Sérgio Vieira de Mello um dos seus expoentes máximos. Representante do Secretário-Geral da ONU no Iraque à data do atentado, ingressou nessa organização em 1969, com apenas 21 anos. Segue-se uma vida dedicada à defesa dos direitos humanos dos mais desprotegidos, em especial os refugiados, já que desenvolveu grande parte da sua carreira no Alto Comissariado para os Refugiados. De salientar, ainda, a sua intervenção no Ruanda como coordenador humanitário em 1996, a responsabilidade pela Administração Transitória de Timor-Leste em 1999 e o Alto Comissariado para os Direitos Humanos em 2002.

É na sua relação com Timor que mais se aproxima do nosso país, ficando todos nós, portugueses empenhados na construção democrática deste novo território independente, apreciadores da sua sensibilidade e competência. A forma como conduziu o processo de transição ficou, assim, intimamente associada à nossa política externa e ao desejo claramente manifestado pela grande maioria do povo português.

Mas não desejamos cingir-nos à sua actuação em Timor. É ao Homem no conjunto da sua vida, brutalmente interrompida ao serviço das causas que defendia, e quando muito dele havia ainda a esperar, que desejamos prestar homenagem. Da defesa dos princípios à intervenção prática dos direitos humanos, ao mais alto nível, Sérgio Vieira de Mello fez da sua vida um exemplo relativamente ao qual todos os que defendem os direitos humanos não podem ficar indiferentes. E se o percurso de uma vida, exemplar, torna mais viva a perca, esta atinge especial significado quando a morte se consubstancia no oposto do que sempre defendeu, ou seja, a violência e o atentado aos direitos humanos.

Sérgio Vieira de Mello foi vítima das atitudes que combateu e morreu no desempenho das suas funções na organização à qual dedicava competentemente a sua actividade. Se a obra e a instituição - criada precisamente, e até simbolicamente, para a manutenção da paz entre os povos - a que se dedicou continua, não podemos ignorar que elas se irão desenvolver em contextos nem sempre idênticos aos de um passado ainda recente.

As alterações visíveis e previsíveis na nova ordem mundial, reflexo de formas pensar e agir alheias aos princípios da liberdade, da tolerância, da convivência entre os povos e do respeito pelo direito internacional, exigem uma valorização acrescida daqueles princípios e de todos os que deles partilham, e em especial dos que por eles desde sempre se bateram.

Assim, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, aprovou por unanimidade, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, um Voto de Pesar pela morte, trágica, do grande Homem que foi Sérgio Vieira de Mello.

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 16 de Setembro de 2003.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes